

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
A AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA FRENTE À POLÍTICA DE
AValiaÇÃO DA CAPES

Renilson Gualberto – UEL renilsongualberto@gmail.com;
Eliacir Neves França – UEL eliacir@uel.br

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

A construção e consolidação do sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil é conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O modelo de avaliação adotado pela agência tem provocado mudanças nas práticas pedagógicas e de gestão no interior das Instituições de Educação Superior (IES) que, ao atender as diretrizes da política da CAPES, acabam por implantar uma espécie de “cultura” da avaliação no interior dos programas de pós-graduação. Neste sentido, os coordenadores de tais programas se apresentam como executores desta política impondo a seus pares o cumprimento das “tarefas” emanadas da CAPES. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar o processo de implantação do curso de pós-graduação em Sociologia em uma universidade no estado do Paraná. Buscamos compreender em que medida a política de avaliação da CAPES influencia as práticas pedagógicas e de gestão no interior das IES. O referencial teórico tem como lastro a teoria de Antonio Gramsci, mais especificamente os apontamentos acerca dos temas intelectuais e hegemonia. A investigação está sendo conduzida com base nos fundamentos da pesquisa qualitativa e os instrumentos de coleta de dados são entrevistas semiestruturadas com o coordenador e docentes do curso de pós-graduação. A análise dos dados coletados será feita por meio da Linguística Sistêmico Funcional (LSF) por oferecer suporte para a compreensão do discurso assumido pelos sujeitos da pesquisa. Esperamos contribuir com a discussão acerca dos desafios enfrentados pelas IES no que tange à manutenção da autonomia universitária frente às políticas emanadas de agências nacionais.

Palavras-chave: CAPES; pós-graduação; avaliação; políticas públicas.

Introdução

O processo de construção e consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é conduzido, no Brasil, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O sistema é responsável pela avaliação dos cursos e programas de pós-graduação.

Nos interessa verificar se os coordenadores dos Programas de Pós-graduação das Instituições de Educação Superior (IES) avaliadas no âmbito do SNPG se apresentam como executores das políticas da CAPES, impondo aos docentes o cumprimento das “tarefas” indicadas pela CAPES que as cumprem *ipsi litteris*. Sob o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

nosso ponto de vista, este movimento vem aos poucos comprometendo a autonomia das universidades brasileiras. Suspeitamos a assunção do chamado “modelo CAPES” de avaliação pelas instituições de educação superior (IES) tem provocado mudanças nas práticas pedagógicas e de gestão no interior dos cursos de pós-graduação no Brasil.

Sobrinho (2004) aponta para aspectos da avaliação que podem ser utilizados para a compreensão dos motivos que levam a política de avaliação CAPES a exercer importante influência nas IES. O autor defende que existe uma disputa entre duas concepções de educação superior que carregam contradições em suas práticas de avaliação, visto que ela exerce um papel de motor das transformações no sistema e nas instituições universitárias e, conseqüentemente na sociedade.

Entendemos que a avaliação carrega consigo a problemática sempre plural de valores, de ética, de cultura, e político, nunca sendo neutra, devendo ser entendida como fenômeno social e histórico, incapaz de determinar de forma absolutamente objetiva o que é bom o que não o é. (SOBRINHO, 2004)

A avaliação é declaradamente um fenômeno político, de modo, que os Estados são os principais interessados e executores deste instrumento na perspectiva de reformas, do controle e da regulação. Tal perspectiva emerge e se consolida pós década de 70 quando a ideologia neoliberal se cristaliza em políticas de Estado e se utiliza da avaliação para dar um caráter de mercadoria à educação. O produto final da avaliação, no plano ideal, deveria garantir a qualidade de cursos e programas de pós-graduação, contudo, quando olhamos para a realidade das IES percebemos que a prática adotada pela CAPES tem se constituído em instrumento de punição e ingerência dentro das instituições avaliadas.

Nas últimas décadas o Estado tem aumentado consideravelmente as ações de fiscalização e controle dos gastos públicos, demanda essa que nasce em conjunto com a cristalização das demandas neoliberais, que dão vida ao chamado “Estados Avaliador”, expressão cunhada por Neave (1994), ao descrever um Estado que intervêm para assegurar a maior eficiência e manter o controle sobre as instituições avaliadas. Nessa perspectiva as avaliações protagonizadas pelas agências governamentais são tendencialmente somativas, externas, focadas nos resultados e comparação de produtos, isso faz com que a autonomia das IES seja restringida por essas medidas de controle, que se apresentam por meio da avaliação.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A pesquisa é executada, a partir de um estudo de caso com foco no processo de implantação do curso de pós-graduação em Sociologia numa instituição de educação superior no estado do Paraná. Buscamos compreender em que medida as demandas da CAPES interferiram na autonomia da IES no momento em que a agência coloca como condição para a abertura do novo curso, o encerramento das atividades do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da mesma universidade, a partir da teoria de Antônio Gramsci, mais especificamente a discussão acerca da hegemonia cultural posta na obra “Cadernos do Cárcere”.

Abordaremos a questão da hegemonia cultural presente no interior dos cursos de pós-graduação. Esta é entendida, na perspectiva gramsciana, como o meio de manipulação do estado capitalista, que se utiliza desta para a manutenção de uma classe no poder, não apenas por coerção política e econômica, mas também pela cooptação ideológica, via uma cultura hegemônica na qual os valores e interesses desta classe em particular aparecem como valores universais, ou como valores do senso comum de determinada sociedade.

A avaliação focada num produto previamente determinado apresenta aos intelectuais brasileiros um grande desafio, a adequação de suas produções aos critérios dos periódicos científicos categorizados como Qualis A1. Estes, por sua vez continuam a atender às demandas produtivistas da CAPES visto que dependem de recursos que derivam do sucesso no processo avaliativo que os forçam a produzir mais e mais publicações na busca pelo nível de excelência imposto pelo mercado, de modo que, o modelo de avaliação adotado pela agência acabou por implantar uma espécie de “cultura” da avaliação no interior dos programas de pós-graduação. Neste sentido, docentes e coordenadores acabam constituindo-se, como aponta Gramsci (2005), em prepostos da classe dominante, agentes a serviço dos interesses daqueles que detém o poder econômico e político.

Metodologia

Para a execução desta pesquisa partimos da compreensão do ser humano enquanto agente transformador e criador de sua realidade, tendo a historicidade como condição para a compreensão do conhecimento. Entendemos que a realidade se apresenta como um processo histórico onde cada momento se constitui

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

por múltiplas determinações resultantes de forças contraditórias em que sujeito e objeto se encontram, mantendo continua dialética e evoluindo por contradição interna.

A interpretação dos dados será realizada a partir da prática social onde estão inseridos os sujeitos da pesquisa, construtores de sua realidade. Buscaremos compreender as transformações e contradições produzidas pela na relação entre IES e CAPES. Para a execução desta pesquisa, num primeiro momento procedemos ao levantamento de fontes primárias: as leis, decretos e portarias que tratam do tema proposto, também por relatórios e documentos produzidos pela CAPES a fim de subsidiar a compreensão da política de avaliação conduzida pela agência, objeto de estudo nesta pesquisa.

A análise dos dados ocorre a partir do diálogo entre o conhecimento científico produzido referente ao tema, as fontes oficiais e entrevistas realizadas com professores componentes do Programa de Pós-graduação em Sociologia implantado na instituição universitária pesquisada.

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário semiestruturado com 6 questões que buscava compreender o processo de implementação do Programa de Pós-graduação estudado, além da investigação acerca da participação do corpo docente durante o processo de implementação do programa.

Para a compreensão dos dados empíricos utilizamos a Linguística Sistêmico Funcional de Michael Alexander Kirkwood Halliday (1994) é uma teoria que concebe a linguagem como uma rede de possibilidades na qual os usuários fazem escolhas para veicular significados determinados em contextos específicos, ele parte do princípio que todas as atividades humanas são mediadas pela linguagem, o que requer de seus usuários uma grande experiência no que se refere ao reconhecimento, diferenciação e classificação dessas escolhas em situações diversas.

A escolha da LSF para instrumento de análise dos dados da pesquisa se justifica na medida em que buscamos no discurso dos docentes e gestores do Programa de Pós-graduação estudado elementos para verificar qual é a sua compreensão acerca das políticas de avaliação da CAPES e de que forma eles leem as imposições da agência.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Resultados e Discussão

Os gestores e professores que fazem parte do programa de Pós-graduação da instituição pesquisada foram convidados através de e-mail a responder ao questionário da pesquisa. Do total, cerca de 25% se disponibilizaram a contribuir com a investigação. A baixa taxa de resposta pode ser explicada pelo cenário na instituição num momento imediatamente posterior ao encerramento do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e a implantação de Sociologia a partir de determinações da CAPES. Isto acabou por gerar certo desconforto para os gestores e professores do programa.

A implantação do novo curso modificou o corpo docente do programa remanejando ou excluindo docentes das áreas de antropologia e da ciência política, alterando assim a grade curricular que passa por um afunilamento na direção da Sociologia.

Compreendemos que o discurso é uma forma de ação sobre o mundo e sobre os outros, como também um modo de representação situada histórica e socialmente numa relação dialética com outros aspectos da prática social onde estão inseridos os atores que têm seu discurso analisado. Noutras palavras, “o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”.

Para a análise, partiremos princípio de que o discurso se constitui num modo de ação, numa forma através da qual os homens e mulheres agem sobre o mundo, na mesma medida em que agem sobre os outros. Também levamos em consideração a relação dialética existente entre o discurso, a prática social e a estrutura social nas quais estavam inseridos os gestores e docentes do curso investigado.

Conclusões

Não dispomos, neste momento, de conclusões porque estamos na fase da análise dos dados coletados.

Nossa análise será realizada considerando que por meio do discurso mantemos ou transformamos as relações de poder e as representações sobre o mundo, logo este pode - e geralmente está - investido de ideologias. Desta forma,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

esperamos compreender em que medida a política de avaliação da CAPES interfere na autonomia das instituições universitárias e se ela interfere nas práticas pedagógicas e de gestão nos programas de pós-graduação avaliados.

Provisoriamente podemos afirmar que, para além do aspecto macro, quando olhamos para as relações em uma esfera micro, as demandas da CAPES, tendem a se impor sobre a autonomia das universidades na forma com que se estruturam os cursos, nas exigências de índices rígidos de publicações, entre outras. Para alcançar a nota desejável e conseqüentemente o acesso a mais recursos, as IES precisam cumprir com as demandas da agência, aquilo que a CAPES, entende ser o melhor para a universidade, negando muitas vezes a essência ou a vocação dos Programas de Pós-graduação, o que leva a negar os valores, os projetos construídos de maneira coletiva e portanto democráticas dentro das universidades, e negar ainda as demandas do contexto a qual a universidades estão inseridas, que no limite são as bases para a construção desses projetos e valores.

Referências

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria?. **Educ. Soc.**[online]. 2004, vol. 25, n. 88, pp. 703 - 725. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000300004&lng=en&nrm=iso>.

DOS SANTOS, L., GONZAGA, E & LEITE, D. **Qualidade da educação superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade: Políticas de avaliação e inovação da educação superior: influências na produção do conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere.** Trad. Carlos Nelson Coutinho; coedição, Marco Aurélio Nogueira, Luiz Sérgio Henriques. 7. ed. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005. V. 3.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** 2nd Edition, London: Arnold. 1994.

KORSUNSKY, Lionel; DEL VALLE, Damián; MIRANDA, Estela; SUASNÁBAR, Claudio. (Org.). **Internacionalización y producción de conocimiento: el aporte de las redes académicas.** 1ed.Buenos Aires: IEC - CONADU; CLACSO, v. 3, 2018. p. 93-112.

NEAVE, G.; VAN VUGHT, F.A. **Prometeo encadeado: Estado y educacion superior em Europa.** Barcelona: Gedisa, 1994.